

## **CONSIDERAÇÕES SOBRE A PREDICAÇÃO VERBAL E O ARGUMENTO EXTERNO NO PORTUGUÊS DE ANGOLA**

Milanca Cabral De Brito<sup>1</sup>  
Eduardo Ferreira Dos Santos<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo a descrição preliminar da predicação verbal de variedades do português faladas em quatro regiões de Angola (Luanda, Libolo, Benguela e Dundo) a partir da sua relação com a seleção de argumentos externos. Essa relação de predicação é um dos aspectos já abordados para o português brasileiro e o europeu no que concerne a estrutura argumental dos verbos, especificamente na realização do argumento externo e da complementação verbal. Assim, a conclusão é a de que no português de Angola ocorre a predicação verbal a partir de três tipos de verbos (verbos transitivos, verbos bitransitivos e verbos intransitivos) e o sujeito também satura o predicado e pode ser (não) realizado foneticamente, obedecendo a ordem canônica do português para SV[Compl], mas também apresenta a ordem VS.

**Palavras-chave:** Português de Angola predicação verbal argumento externo .

---

Universidade da Integração Internacional da lusofonia Afro Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Discente, mylacabral2017@gmail.com<sup>1</sup>  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, Docente, eduardo@unilab.edu.br<sup>2</sup>



## INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, fomos contemplados com importantes e diversificados trabalhos de descrição e análise linguísticas para as variedades do português brasileiro (doravante, PB) e do português europeu (doravante, PE).

Esses trabalhos apontaram as diferenças e aproximações entre as gramáticas dessas variedades para vários aspectos da língua. Além do eixo Brasil-Portugal, é válido reforçar que a língua portuguesa também se faz presente no continente africano, sendo a língua oficial de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné-Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe. Nestes espaços, o português encerra um status específico (como língua materna, segunda ou terceira língua, ou língua de uso comercial) e ainda carece de “um número significativo de trabalhos que apontem para as especificidades do português aí falado e que aproximem, ou distanciem, as variedades africanas das variedades brasileira e europeia” (SANTOS; KIALANDA, 2020, p. 78).

Sobre a predicação verbal e a relação sujeito e predicado, o PB e PE contam com trabalhos como os de Duarte (2003), Duarte e Brito (2003), Castilho (2010); Ribeiro (2015), Kato e Duarte (2017), entre outros, que apontam que as duas variedades apresentam especificidades para esse tipo de relação. Chamamos de predicação a atribuição de propriedades a entidades ou estabelecimento de relações entre entidades, abrangendo “não só a relação entre o que tradicionalmente se designa “sujeito” e “predicado” de uma frase ou oração, mas também a relação que se estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos” (DUARTE; BRITO, 2003, p.182).

Neste trabalho, pretendemos, de forma preliminar, apresentar uma descrição da predicação verbal e a relação que daí ocorre entre o sujeito e o predicado no português de Angola (doravante, PA), com dados das regiões de Luanda, Dundo, Benguela e Libolo. Buscamos, assim, contribuir com os estudos descritivos sobre as variedades africanas da língua portuguesa, em específico, a angolana.

## METODOLOGIA

Na primeira etapa para o desenvolvimento da pesquisa ocorreu a revisão bibliográfica acerca do referencial teórico adotado para o projeto. A leitura desses textos foi acompanhada de discussões que serviram como uma etapa importante para a delimitação dos conceitos básicos da predicação verbal em uma abordagem formalista.

A constituição de nosso corpus foi seguida da organização e delimitação dos dados linguísticos que nos ajudaram na descrição da complementação verbal e do argumento externo no português de Angola. Para esse objetivo, contamos com diversas entrevistas retiradas de Chavagne (2005), Inverno (2011), Manuel (2015) e Projeto Libolo. Esses trabalhos apresentaram um conjunto de entrevistas orais de diversas regiões/cidades de Angola: Luanda, Dundo, Benguela e Libolo.

Nosso recorte para os dados foi a partir de sentenças com núcleos verbais e, em seguida, destacar o argumento externo. Essa descrição é importante para complementar os trabalhos já realizados para o português, mas nas variedades brasileira e europeia.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguimos Duarte & Brito (2003: 182) para definir a predicação como a atribuição de propriedades a entidades ou o estabelecimento de relações entre entidades, ou seja, “não só a relação entre o que tradicionalmente se designa “sujeito” e “predicado” de uma frase ou oração, mas também a relação que se



estabelece entre um núcleo lexical, como um verbo, e os seus argumentos”. No português de Angola encontramos exemplos de predicação:

(1) O inimigo corria mais (Libolo)

(2) Gosto muito de jogá bola (Dundo)

(3) A gente conseguiu uma paredezinha (Benguela)

Em (1), (2) e (3), o núcleo do sintagma verbal, isto é, os verbos “correr”, “gostar” e “conseguir” estabelecem uma relação com os itens que são selecionados para coocorrer junto deles. Podemos ver que em (1), “correr” seleciona apenas um único elemento, isto é, “o inimigo”.

Em (2), o verbo “gostar” estabelece uma relação de afetividade entre “eu” - não realizado foneticamente no dado - a entidade que gosta e a ação de “jogar bola”, aquilo que é gostado. e No dado (1), temos o verbo “chegar” que exige apenas um elemento para que coocorrer. O verbo “gostar” também mostra a relação entre os elementos exigidos em sua ocorrência. Em (3), o verbo “conseguir” estabelece uma relação entre dois elementos: o seguidor e aquilo que é conseguido. Vale notar que o verbo “conseguir” não precisa de um elemento mais animado para coocorrer com ele, ao contrário do que vimos em (2).

Desse modo, em (1), (2) e (3) percebemos que os verbos são as chaves para estabelecer uma relação entre os elementos da sentença, isto é, “preenchendo adequadamente certos espaços previsíveis a partir do verbo, chegamos a orações completas, as quais caracterizam conceitualmente certos ‘estados de coisas’ possivelmente reais” (ILARI & BASSO, 2014: 66).

Esses espaços apontados por Ilari & Basso “são os argumentos do verbo e o verbo é um predicado que define propriedades e/ou relações entre os argumentos. Diferentes argumentos terão diferentes papéis em um evento” (MIOTO, SILVA & LOPES, 2013: 127).

Os predicados, portanto, têm estrutura argumental a ser preenchida pelos argumentos que selecionam, ou seja, “esse princípio estipula que o verbo seleciona restritivamente os sintagmas que lhe servirão de argumentos” (CASTILHO, 2010: 263).

Na predicação verbal, esses argumentos podem ser de zero a três dependendo do requerimento do verbo. Cada argumento, também, apresenta um papel temático (como agente, experienciador, paciente, tema etc.). E esse argumento é sintaticamente realizado por um tipo de sintagma (sintagma nominal, sintagma preposicional etc.).

O termo argumento designa, assim, os constituintes sentenciais dependentes de um predador, isto é, “o argumento externo, ou sujeito, assim denominado porque é gerado fora do sintagma verbal, e os argumentos internos, ou complementos, gerados dentro do sintagma verbal” (CASTILHO, 2010: 263).

A distinção entre argumento externo/interno permite a identificação de diferentes tipos de verbos a partir do número de argumentos que requerem e da natureza desses argumentos: verbos transitivos, verbos bitransitivos e verbos inergativos.

Conforme apontam Cyrino, Nunes & Pagotto (2009: 58), os verbos transitivos são exemplificados pelos verbos de ação usados na voz ativa. A posição de especificador do sintagma verbal (SV) é ocupada pelo agente e o complemento de V é ocupado pelo paciente. No português de Angola encontramos verbos transitivos:

(4) Encontrei aí o parque (Libolo)

(5) Fizeram a construção do parque (Libolo)

(6) Eu levo dinheiro e mata-bicho (Dundo)



(7) Nós começávamos o trabalho (Luanda)

Nos dados de (4) a (7) temos um conjunto de verbos de ação na voz ativa e os especificadores desempenham o papel temático de agente, mesmo que não realizados foneticamente - como em (4) e (5), ou “eu” e “eles”, respectivamente. O complemento dos verbos desempenha o papel de paciente, ou tema.

Os verbos bitransitivos são os que envolvem um argumento externo e dois argumentos internos. Tipicamente, são os verbos de transferência de posse e os verbos de posicionamento. No português de Angola há exemplos de verbos bitransitivos:

(8) Expliquei minha situação a ela (Benguela)

(9) Dão-lhe coisas também na cantina comigo (Dundo)

Em (8) e (9), os verbos “explicar” e “dar” definem a relação entre o argumento externo, não realizado foneticamente, e os dois argumentos internos que complementam a relação evidenciada pelo verbo. Em (8), temos “minha situação” e “a ela” e em (9), temos “lhe” e “coisas”.

Outro tipo de verbo que deve ser destacado é o inergativo. Na gramática tradicional, os verbos são comumente classificados em i) auxiliares; ii) principais: transitivos e intransitivos; iii) ligação. No entanto, seguimos a proposta da Gramática Gerativa e dividimos os verbos intransitivos em dois subtipos: inergativos e inacusativos, conforme aponta Marchesan (2005). Em nosso trabalho, destacamos os verbos inergativos porque seleciona o argumento externo e que está associado à posição de especificador do sintagma verbal. Seguem alguns dados com verbos inergativos no português de Angola:

(10) Corriam todos pas tropas (Libolo)

(11) Eu brinco (Dundo)

(12) Nós andávamos os três (Benguela)

(13) Nós trabalhávamos só mesmo com meninos de rua (Luanda)

Os dados de (10) a (13) nos mostram que os verbos em destaque - “correr”, “brincar”, “andar” e “trabalhar” - exigem que apenas um elemento coocorra com eles. E em especial, esses elementos, mesmo que não realizados foneticamente como em (10), ocupam a posição de argumento externo da sentença.

Duas relações gramaticais entre os argumentos internos e externos de uma sentença podem ser destacadas: a relação ‘predicado’ e ‘sujeito’. Vamos focar na relação do “sujeito”.

De acordo com Duarte (2003: 278), o sujeito “ é o constituinte que satura o predicado ou, por outras palavras, o argumento externo do predicador”.

Duarte (2003: 282) assim explana a relação gramatical de sujeito:

É o argumento mais elevado na Hierarquia Temática (i.e, é o sujeito lógico da frase), é a expressão com a função de tópico (i.e, é o sujeito psicológico, ou seja, é o assunto acerca do qual se afirma, nega ou questiona o predicado) e é a expressão que desencadeia a concordância verbal (i.e, é o sujeito gramatical). Têm tipicamente a relação gramatical de sujeito final: (a) o argumento externo dos verbos transitivos e intransitivos; (b) o argumento interno directo dos predicadores verbais inacusativos; (c) o argumento externo do predicador secundário em frases copulativas.

Tendo uma definição de “sujeito” para seguirmos, prosseguimos com as classes que podem funcionar como



“sujeito”. Segundo Castilho (2010), no português brasileiro o sujeito pode ser representado pelo substantivo, pelo pronome, pela sentença substantiva e uma categoria vazia. Vejamos no português de Angola essas realizações.

#### SUBSTANTIVO

- (14) Algumas palavras aparecem intercalada (Dundo)
- (15) A polícia estava a fazer aí a sua patrulha (Luanda)
- (16) As pessoas ficavam aí dentro (Libolo)

#### PRONOME

- (17) Nós já tínhamos um milhão de estudantes (Luanda)
- (18) Ele me deu uma cela que tá mais ou menos boa (Benguela)
- (19) Eu já sabia falar quimbundo (Libolo)

#### SENTENÇA SUBSTANTIVA

- (20) É necessário que durante a carreira de professorado a moral esteja limpa (Benguela)
- (21) Convém também recordar que há certos cursos que nunca tivemos aqui no período colonial (Luanda)

#### CATEGORIA VAZIA

- (22) e porque realmente Ø acreditam em qualquer coisa de mágica (Luanda)
- (23) Ø Consumia bebida sim (Libolo)
- (24) Ø Chove muito (Libolo)

Sobre a colocação do sujeito, no português de Angola encontramos a ordem canônica do português para sujeito (S) + verbo(V) (+ complemento). Mas também encontramos a ordem VS. Vejamos:

#### SV+Complemento

- (25) A pessoa SUJ termina V a formação COMPL mais vazio (Benguela)
- (26) O Benfica SUJ não aguenta o Porto COMPL (Dundo)
- (27) Eu SUJ durmo cedo

#### VS

- (30) começam a surgir as ravinas SUJ

#### CONCLUSÕES

Em nosso trabalho, pudemos fazer uma descrição preliminar da predicação verbal no português de Angola e a realização do argumento externo concretizado na função de sujeito a partir de quatro regiões em que a língua portuguesa é falada no país: Luanda, Libolo, Dundo e Benguela.

De maneira breve, podemos dizer que no português de Angola ocorre a predicação verbal a partir de três tipos de verbos: verbos transitivos, verbos bitransitivos e verbos intransitivos, sendo estes últimos divididos entre verbos inergativos e inacusativos.



Assim como no português brasileiro e no português europeu, no português de Angola a relação de predicação entre os argumentos exigidos pelo verbo destaca as noções de sujeito e predicado.

Concluimos que no português de Angola, o sujeito também satura o predicado e pode ser (não) realizado foneticamente, obedecendo a ordem canônica do português para SV[Compl], mas também apresenta a ordem VS.

O levantamento preliminar desses dados nos mostra a importância de em trabalhos futuros verificar os tipos de sujeitos nulos no PA, considerando os possíveis dados em que o argumento externo do verbo em análise não seja realizado lexicalmente, adentrando a discussão do Parâmetro do Sujeito Nulo, ainda frutífera para as variedades brasileira e europeia (KATO & DUARTE, 2017) e incipiente para o PA e demais variedades africanas do português.

## **AGRADECIMENTOS**

Meus profundos agradecimentos ao PIBIC-Fapesb pela concessão de bolsa de Iniciação Científica que me possibilitou desenvolver pesquisas sobre as quatro sub-variedades do português faladas em Angola.

## **REFERÊNCIAS**

CASTILHO, A. Gramática do português brasileiro. São Paulo: Contexto, 2010.

CHAVAGNE, J-P. La langue portugaise d'Angola. Etudes des écarts par rapport à la norme européenne du portugais. Université de Lyon. Tese de doutoramento, 2005.

CYRINO, S. M. L. Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, Ian; KATO, Mary (Orgs.). Português Brasileiro: uma viagem diacrônica. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 1993, p. 163-184.

CYRINO, S. M. L. O objeto nulo no português do Brasil: um estudo sintático-diacrônico. Londrina: Editora da UEL, 1997.

CYRINO, S.M.L.; NUNES, J.; PAGOTTO, E. "Complementação". In: KATO, M. & NASCIMENTO, M. (orgs.). Gramática do português culto falado no Brasil: a construção da sentença. Vol III. Campinas: Editora da Unicamp, 2009, p. 47-96.

DUARTE, I. Relações gramaticais, esquemas relacionais e ordem de palavras. In: Mateus et al. Gramática da língua portuguesa. 5 ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 276-321.

DUARTE, I; BRITO, A. M. Predicação e classes de predicadores verbais. In: MATEUS, Maria Helena Mira et al. Gramática da língua portuguesa. 5 ed. Lisboa: Caminho, 2003, p.179-203.

DUARTE, M. E. L. Variação e sintaxe: clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1986.

ILARI, R.; BASSO, R. O verbo. In: ILARI, Rodolfo (Org.). Gramática do português culto falado no Brasil - vol. III: palavras de classe aberta. São Paulo: Contexto, 2014, p.65- 242.

INVERNO, L. Contact-induced restructuring of Portuguese morphosyntax: evidence from Dundo. Unpublished PhD Thesis. University of Coimbra, 2011.

KATO, M. & DUARTE, M.E.L. "O sujeito no português brasileiro e sua tipologia". In: PILATI, E.; SALLES, H.L.; NAVES, R. (orgs). Novos olhares para a gramática do português brasileiro. Campinas: Pontes, 2017, p. 13-42.



MANUEL, F. C. M.. Aspectos do português falado em Benguela. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

MARCHESAN, A.C. Aspectos da predicação verbal do Português brasileiro. Revista Idéias, 22 ed. Jul./dez, 2005, p.86-91.

MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. Novo manual de sintaxe. São Paulo: Contexto, 2013.

RIBEIRO, I. Ensaios em sintaxe diacrônica do português. Salvador: EDUFBA, 2015.

SANTOS, E. F.; KIALANDA, K. S. Complementação verbal no português do Libolo (Angola): uma descrição preliminar. Revista A cor das letras, Feira de Santana, v.21, n.1, p.77-90, 2020.

TORRES MORAIS, M. A.; BERLICK, R. de A. "Eu disse pra ele" ou "disse-lhe a ele": a expressão do dativo nas variedades brasileira e europeia do português. In: CASTILHO, Ataliba et al (Orgs.). Descrição, história e aquisição do português brasileiro. São Paulo: Pontes/FAPESP, 2007, p.61-74.

